

A CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA DOS IMIGRANTES JAPONESES PARA O BRASIL

THE TECHNOLOGICAL CONTRIBUTION OF JAPANESE IMMIGRANTS TO BRAZIL

Andrew Daniel Takeshi Góes¹, Thiago Alexandre Alves de Assumpção², Renato de Brito Sanchez³

Resumo: Este estudo aborda um conteúdo importante, que é a relação entre o cidadão japonês e os brasileiros, será abordado a origem da política imigratória, que trouxe ao país os primeiros japoneses, a sua instalação nos campos de café e o desenvolvimento da agricultura, a concentração da população e a riqueza cultural que o brasileiro absorveu. Outro aspecto importante e que há grande impacto no Brasil é o uso do modelo de gestão Japonês o Just In Time, muito utilizado nas indústrias do Brasil, e a ferramenta organizacional Kanban, além de toda a tecnologia desenvolvida por japoneses que integram o nosso cotidiano como a criação do celular com câmera, o notebook e a impressora 3D que é um importante componente da evolução de muitas frentes tecnológica como por exemplo a saúde. E não menos importante será abordar a xenofobia que sofre o povo oriental no Brasil, devido a estereótipos criados e que são disseminadas, além do sentimento de ameaça que há na interação entre estrangeiros e nativos.

Palavras-chave: Tecnologia. Imigração japonesa. Cultura Nipo-brasileira. Kanban. Just in Time. Impressora 3D.

Abstract: This work deals with an important content, which is the relationship between the Japanese citizen and the Brazilians, the origin of the immigration policy, which brought the country to the first Japanese, its installation in the coffee fields and the development of agriculture, the concentration of this population and the cultural wealth that the Brazilian has absorbed. Another

important aspect that has a great impact in Brazil is the use of the Japanese management model Just In Time, widely used in industries in Brazil, and the Kanban organizational tool, in addition to all the technology developed by Japanese people who integrate our daily life as the creation of the camera phone, notebook and 3D printer which is an important component of the evolution of many technological fronts such as health. And no less important will be to address the xenophobia suffered by the eastern people in Brazil, due to stereotypes created and that are disseminated, in addition to the feeling of threat that the interaction between foreigners and natives.

Keywords: Technology. Japanese immigration. Japanese-Brazilian culture. Kanban. Just in Time. 3D Print.

I. INTRODUÇÃO

O Brasil é apontado como o país que tem a maior colônia japonesa no mundo, com 1,5 milhões de cidadãos com origem japonesa conforme os dados do censo de 2019, publicado pela CIA.

O Brasil que foi enriquecido com a imigração japonesa, que se inicia no dia 18 de Junho de 1908, com a chegada de 781 cidadãos, fruto de um acordo entre o governo japonês e brasileiro, onde envolvia acordos mercantis, e migratórios, celebrado em 5 de Novembro de 1895. Esse primeiro grupo chegou no porto de Santos no navio Kasato-Maru conforme mostrado na Figura 1.

¹Acadêmico do curso de Engenharia Industrial Mecânica. Centro Universitário ENIAC. 264972015@eniac.edu.br

²Doutor em Engenharia, Professor e Pesquisador do NUPE no Centro Universitário ENIAC. thiago.alexandre@eniac.edu.br

³Mestre em Engenharia, Professor e Pesquisador do NUPE no Centro Universitário ENIAC. renatobritosanchez@gmail.com

Figura 1 - N vio Kasato-Maru



Fonte: Brasil Escola, 2019.

O movimento migratório inicia-se a partir da necessidade dos estados na produ o agrícola, principalmente nas lavouras de café, num momento onde a mão de obra era escassa, e também com o início da industrializa o, o desembarque ocorria no porto de Santos no estado de São Paulo, e então os imigrantes se espalhavam principalmente pelo próprio estado, e alguns para outros estados como o Paraná, Minas Gerais entre outros.

A imagem do Japonês e de Japão foi disseminada no território latino americano, principalmente imigrante russei ou same   ruralidade e ao arca simo, enquanto o comunidade japonesa empresarial se preocupou em dissociar esta imagem do que a indústria japonesa representa quanto ao Japão moderno e próspero, estando tecnologicamente desenvolvido e avançado em rela o a outras culturas (PEREIRA, 2008).

Ao longo dos anos houve diversos problemas relacionados ao preconceito com momentos de tensões por decisões tomadas pelo poder executivo e chefiado pelo presidente, exemplo do período Vargas, onde houve um momento que foi declarado guerra ao eixo em que o Japão era participante na segunda guerra mundial (D'ARAÚJO, 2017) e durante esse período não houve imigra o.

Passado esse momento, há o fortalecimento de outros g neros agrícolas e também industrial, o panorama muda e então as ferramentas de produ o desenvolvidas no Japão passam a integrar a gestão das indústrias brasileiras, como por exemplo o 5's, o Just in Time, e a popula o japonesa se organiza formando grandes bairros como por exemplo o bairro da Liberdade no centro de São Paulo, e hoje são participantes ativos da economia.

O período pós segunda guerra mundial foi marcado pelo crescimento da economia japonesa pelo forte movimento da industrializa o, pelo avanço tecnológico e com o movimento da globaliza o, em que os países asiáticos se aproximaram dos núcleos de consumo ocidental, devido a uma análise de custo logístico e de mão de obra entre outros, onde as fabricas de origem japonesa passaram a se difundir de modo que as grandes fabricas influenciaram a economia nacional.

O presente estudo consiste na apresenta o de duas fontes de energia renovável, dentre tantas outras, como alternativas de se contribuir como meio de ampliar a produ o energética, que com o aumento de popula o e novas tecnologias se faz necessário, dando destaque em suas vantagens, principalmente por que o Brasil, por ter dimensões continentais, oferece um espaço territorial considerável para sua implanta o.

Apresenta o do histórico da migra o japonesa, explorando o impacto socioecon mico da comunidade no país, e destacar a intolerância dos cidad es nativos.

II. FUNDAMENTA O TEÓRICA

O conhecimento da origem de uma parcela da nossa sociedade, e como foi a constru o da rela o dos japoneses com a sociedade nativa, seus hábitos e suas contribui es, tanto ao que absorvem de cultura do brasileiro, quanto ao que eles agregam   fundamental para a compreensão desta contribui o.

O trabalho realizado por japoneses seja na agricultura, na indústria ou nas suas inova es tecnológicas tem impacto direto ambiente social, cultura e ao modo de viver. Inclusive em rela o aos aspectos de políticas imigratórias no Brasil, e os meios de coibir manifesta es e a es xenof bicas, pois não contribuem com o laço celebrado entre orientais e brasileiros.

No aspecto corporativo, os modelos de gestão e ferramentas criadas pelos japoneses são importantes, amplamente utilizadas e o seu aprendizado faz parte da grade curricular em muitos dos cursos ministrados no Brasil, logo a compreensão das raízes que resultam nesse modelo de gestão e a aplica o dessas ferramentas ajudam a compreender o ambiente onde foram criadas, as circunstâncias e principalmente o motivo pela qual devem ser

aplicadas.

Para compreender a influência japonesa no Brasil é fundamental relacionar três importantes fontes, sendo:

- Movimento imigratório dos Japoneses ao Brasil.
- Impacto do movimento imigratório no desenvolvimento sócio econômico do Brasil.
- Intolerância por parte dos brasileiros.

Ressalta-se que o conteúdo é discutido sob a ótica de imigrantes, descendentes diretos e indiretos com dados obtidos além das pesquisas, por entrevistas devido a sua relevância, inclusive documentos escritos por descendentes de imigrantes, informativos de órgãos da comunidade japonesa, considerando ainda os históricos das empresas e associações representativas que se estabeleceram no Brasil e atualmente mantém suporte à comunidade nipo-brasileira.

A. FATOS HISTÓRICOS

A imigração teve seu início com a chegada de 781 japoneses no Brasil no dia 18 de Junho de 1908, desde então a comunidade cresceu, e hoje alcançou cerca de 1,5 milhões, as suas atribuições profissionais iniciais tornou-se um marco para a comunidade japonesa, que até hoje é reconhecida pelo seu trabalho na agricultura.

Não muito difícil de ser analisada quando percebemos o forte movimento de japoneses em feiras livres pela rua de São Paulo, ou pelo grande número de Horti-frutis que são de japoneses, essa imagem está intrinsicamente ligada (Sakurai Célia, 2000), e embora hoje existem japoneses que ocupam até mesmo cargos políticos, essa visão em 2020 não mudou.

E ao falar sobre imigração, trata-se ao mesmo tempo da relação entre estrangeiro e o nativo, e nessa relação é comum a instabilidade, comparações físicas e psicológicas e também o choque cultural, pois aquele que chega busca se instalar e assim desenvolver-se, enquanto o sentimento comum do nativo é de ameaça conforme destacada em teses e por estudiosos da sociologia.

O sociólogo alemão Georg Simmel, tinha ascendência judia, e abordava fortemente o tema de

imigração, e cita que ao chegar, o imigrante que não era integrante daquele grupo, desde o princípio, é impactado por características e costumes comuns do novo grupo, e as absorvem, assim como os seus costumes e características se misturam em parte, porém em outros momentos há discriminação e intolerância quando os costumes e características se chocam.

No campo da economia, as grandes indústrias japonesas impactam o país e são grandes propulsores dos resultados econômicos, geram milhões de empregos e estão instaladas a décadas no Brasil, construindo uma história de desenvolvimento econômico e social, tais como:

- Toyota que chegou em 1962, e hoje tem 3 plantas fabris no estado de São Paulo, além de diversas concessionárias, empregando aproximadamente 5400 colaboradores.
- Panasonic que chegou em 1967, hoje com 3 plantas fabris no Brasil, com aproximadamente 2000 colaboradores.
- Hitachi foi instalada no Brasil em 1940, hoje com diversas plantas, e com cerca de 1400 colaboradores.
- Honda que iniciou sua história em 1971, hoje com suas plantas e concessionárias, e apenas na sua fábrica de automóveis na Amazônia tem 5500 colaboradores.
- Nissan instalou sua fábrica em 2000, e tem 180 concessionárias no Brasil, com cerca de 2400 colaboradores.
- Bridgestone/Firestone chegou em 1923, e em suas 4 fábricas empregam 4000 colaboradores.

E muitas outras marcas poderiam ser destacadas, com seus produtos de importação, no segmento de tecnologia que desenvolve muitos produtos eletrônicos, podemos destacar a Sony e Toshiba, a Mitsubishi além de fabricar automóveis atuam em outros mercados como o da robótica, empresas que atuam no segmento de jogos eletrônicos como a Nintendo, fabricantes de lentes como as companhias Canon e Fujitsu.

Outra importante forma de relacionar o impacto social da imigração japonesa está no seu impacto cultural, disseminado por meio da religião com o budismo, a culinária com o elevado número de

restaurante japoneses existentes, a própria cultura que traz os Mangas que são histórias em quadrinhos, e os desenhos animados chamados de Animes, jogos eletrônicos, músicas, entre muitos outros impactos culturais adotados pelos nativos.

B. IMPACTOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O Brasil é um país mundialmente conhecido pela sua pluralidade, mistura de gêneros e sua multiculturalidade, sendo possível sair nas ruas e encontrar com pessoas de diversas etnias: japonesas, africanas, europeia, árabe, caribenha, sul-americana, dentre outras, as quais estruturam suas famílias em solo, economia e sociedade brasileira.

A cooperação mútua entre os países enraizou em nossas culturas e na nossa sociedade, as bases orientais, pois a características como a determinação e o foco, tão apreciadas culturalmente pelo oriental, estão integradas em nossa cultura, o país que hoje é mundialmente conhecido pela sua pluralidade e sua multiculturalidade que une diferentes povos.

Não sendo algo a ser destacado de forma positiva, a intolerância é um tema marcante, e em crescente debate nos últimos anos, tendo em vista que a nível mundial há governos que vão contra políticas imigratórias abertas, enquanto o nosso país tem o costume de ser acolhedor.

Os ataques preconceituosos partem do preceito do vírus causador da pandemia tenha origem chinesa, e isso gera relatos impactantes de orientais dentre eles os próprios japoneses, onde em transportes coletivos ou em atividades comuns do seu dia a dia são ofendidos por outros cidadãos.

Infelizmente essas associações, e o movimento crescente de xenofobia, cria um estereótipo ao japonês e aos seus descendentes, que intitulam que eles têm por si só uma função de trabalho árduo e muito estudo, e aquele que não se enquadra ao estereótipo criado também será agredido.

Priscila Nucci, em sua dissertação aborda que a partir do ponto de vista de padrão de civilização europeia e norte americana, e as suas raízes aqui no Brasil, ocorre uma política de defesa pois a concentração de imigrantes japoneses causam algo chamados de “perigo japonês”, uma vez que desenvolveu-se uma mentalidade equivocada por

casos isolados de que o oriental tem uma cultura de poucos cuidados com limpeza, o que não condiz com uma associação correta.

C. CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA

A nível mundial, o Japão tem importantes tecnológicas que integram o cotidiano, afinal, o Japão é um país de desenvolvimento tecnológico, e sua população acostudou-se a ser envolvida com ele, por esse motivo itens comuns do dia a dia são de origem japonesas.

Celulares com câmera, inovou com seu primeiro modelo em 1999, era possível realizar vídeo chamada, tirar fotos, e enviar anexos por e-mail, algo que revolucionou de tal forma que hoje não há modelo de celular/smartphone sem câmera.

Os notebooks, criado por um japonês na década de 80, o modelo HX-20 revolucionou por sua praticidade, com massa de 1,6kg poderia ser levado a qualquer lugar e mudaria a forma de utilizar a tecnologia a partir daquele momento.

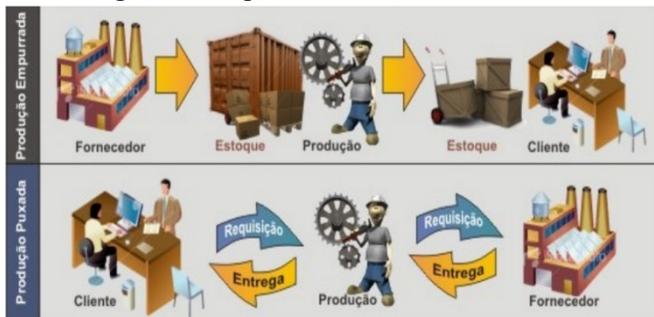
Impressora 3D, uma inovação atual, apontada como uma novidade da quarta revolução industrial, o equipamento que realiza extrusão de material, e tem uma enorme flexibilidade de criação de objetos, integra hoje diversos segmentos e tem trazido inúmeros avanços, um dos avanços a destacar é o uso da impressão para imprimir órgãos ou tecidos, que quando se tornar um processo barato e viável, mudará o rumo da saúde.

Outros equipamentos foram criados pelos japoneses, mas também se destaca ferramentas de gestão que integram a indústria não apenas no Brasil como no mundo, como o Just In Time, que em resumo é produzir, vender ou comprar no tempo exato, evitando o desperdício.

Tal modelo de gestão serve para que custos como o de estoque não sejam necessários, e que aquilo que é comprado ou que deve ser vendido seja realizado no momento exato, além de que o foco do seu processo é não ter erro, e também alcançar a qualidade total.

Na Figura 2, exemplifica, onde a produção empurrada primeiro fábrica, para manter estoques e assim realizar vendas, enquanto o processo de produção Puxada primeiro vende para gerar uma demanda e assim produzir e entregar aquilo que já tem demanda, não precisando assim compor estoque.

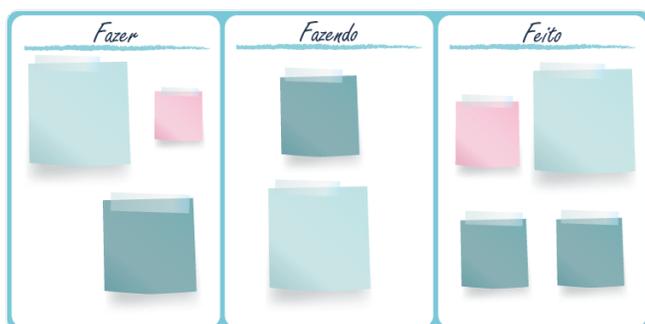
Figura 2 - Esquema Produção Just in Time



Fonte: Lins - III Encontro Científico e Simpósio de Educação.

Outra ferramenta de gestão comum para organizações, é o Kanban, que é a utilização de post-its relacionado o fluxo de tarefas, destacando cores, esse modelo visual torna prático a visão e a coordenação de múltiplas tarefas que podem ou não ser relacionadas, normalmente são utilizados cores para associar tarefas, em que estágio elas estão no momento atualmente como demonstra a Figura 3.

Figura 3- Painel Kanban



Fonte: Artia, 2020.

No campo tecnológico o grande avanço dessa década é a impressão 3D, embora exista a 30 anos, sua popularização é recente devido ao barateamento do próprio produto, o que a tornou acessível, disseminando a tecnologia para prover grandes avanços, por exemplo na fabricação de moldes industriais em impressão 3D, que são extremamente baratos e rápidos, quando comparados aos métodos anteriores de desenvolvimento, assim como entre muitos avanços nas diversas áreas, o destaque é para a saúde.

A impressão de modelos de órgãos em 3D, incluem ossos e tecidos, e já auxilia médicos no Brasil com o planejamento de abordagens cirúrgicas

mais elaboradas e nos diagnósticos, pois uma impressão traz uma nova visão, e a capacidade de análise e simulação antes não disponíveis. Além disso, os modelos impressos ajudam na didática, para explicar procedimentos complexos aos alunos de medicina e até mesmo a pacientes, assim é possível ver e treinar num ambiente de simulação.

Também é possível realizar implantes personalizados e próteses, conforme Figura 4, como em casos ortopédicos em que os implantes convencionais não são possíveis, pois são casos específicos e complexos, sendo obsoletas as formas antigas como raspagem de osso e enxerto.

Figura 4 – Prótese de Vertebra impressa.



Fonte: I3i (2014)

D. AS EMPRESA NIPO-BRASILEIRAS E O IMPACTO NA ECONOMIA

O comportamento cultural corporativo do Brasil tem grandes influências da cultura japonesa, o fato é que o território japonês. É importante destacar que as empresas que vieram ao Brasil, e instalavam suas fabricas, compravam lotes de terra e distribuía para os imigrantes, e junto a isso se empenhavam no ensino técnico, educacional e comercial, e esse movimento beneficiou o intelectual além de impor de forma produtiva os seus hábitos comportamentais.

Há estudos que destacam três períodos distintos de investimentos nipônicos no Brasil, a primeira delas na década de 50, onde se instalou, bancos, trader e filiações, e então foram instaladas empresas como: Pesca Tayo, Canetas Pilot,

Ajinomoto, Usinimas (OHNO, 2008; SOUSA, 2010).

O segundo movimento de investimento ocorreu no momento onde foi chamado de milagre econômico brasileiro, que ocorreu no regime militar de 1964, as estimativas do governo é que houve cerca de 500 empresas nipônicas que instalaram em solo brasileiro, nesse período o PIB alcançou 11% entre os anos de 1968 e 1973. (OHNO, 2008).

O terceiro movimento de investimento ocorreu logo após as décadas perdida de 1980 e 1990, quando parte dessas empresas acabaram fechando suas filiais no Brasil.

A retomada aconteceu pela estabilização econômica conforme o plano Real avançou, e pela participação do Brasil na BRICS (acrônimo criado pelo envolvimento dos países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Apontada como o menor dos aportes, mas muito importante pelas estratégias claras de instalação tomada pelas empresas Japonesas. (UEHARA, 2008).

O PIB do Brasil é fortemente influenciado pelas indústrias japonesas, não há números absolutos que demonstrem a força Nipônica na economia, entretanto, a indústria automobilística no Brasil gera 4% do PIB (Produto Interno Bruto) e arrecadação de 12% do total dos impostos, além de gerar muitos empregos diretos e indiretos, demonstrando a força da indústria japonesa na economia brasileira.

E. IMPACTOS NA EVOLUÇÃO DO BRASIL

A comunidade desde a chegada trouxe grandes saltos de evolução, o tratado que originou a imigração japonesa tinha como principal foco a contribuição com a manutenção e o avanço da agricultura, vale destacar que na época a lavoura de café era o principal produto, gerando grande movimentação na economia nacional.

O Brasil que tem um vasto território, e produzia muito na área agrícola, tinha um problema de mão de obra para expandir, e é correto afirmar que na ausência de imigração o desenvolvimento do país naquela altura teria sido muito menor.

Por outro lado com o passar dos anos, as gerações descendentes passaram a integrar todos os setores que estavam em desenvolvimento,

alcançando área da saúde, engenharia, as fábricas e todos os segmentos que passou a ter amplo crescimento, e com a chegada das fabricas e com os modelos de gestão japoneses, o Brasil novamente dá um salto evolutivo.

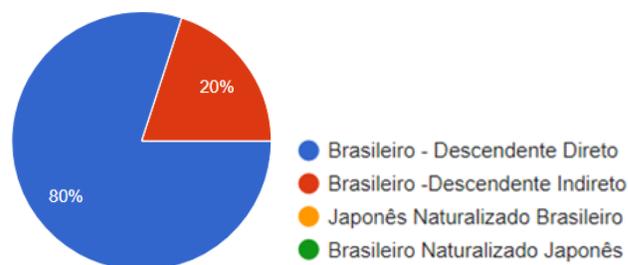
III. MATERIAIS E MÉTODOS

Por se tratar de uma compreensão social sobre a contribuição tecnológica dos imigrantes japoneses, foi realizado um estudo de caso, por meio de uma pesquisa e entrevista com japoneses e seus descendentes diretos e indiretos, ao todo foram 10 participantes com relação à cultura japonesa, com essa pesquisa foi possível compreender como os próprios nipônicos acreditam que seus descendentes contribuem para o Brasil.

IV. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados atuais são dados extremamente relevantes, na Figura 5 é possível relacionar a origem da descendência, o resultado é de 80% para descendentes diretos, ou seja, uma ligação imediata a um japonês na sua família, e 20% para descendentes indiretos.

Figura 5 – Descendência do Entrevistado.



Fonte: Autor.

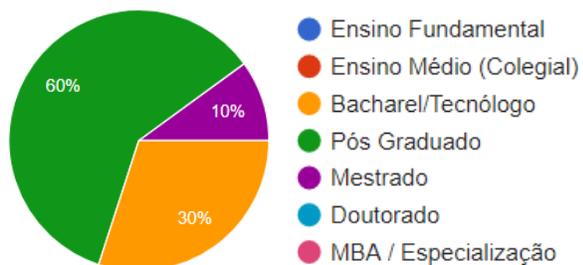
Um importante resultado para compreender a dinâmica dessa relação Nipônica, é o seu grau de instrução, que tem variação entre Pós Graduação que compõe 60%, outros são Bacharel ou Tecnólogo que atingiram 30%, e 10% Mestrado.

Essa informação intensifica a afirmação de que a comunidade Japonesa tem em suas raízes o desenvolvimento intelectual, e o grau de instrução também demonstra que são participantes ativos da economia como cidadãos de forma individual.

Outro resultado impactante é a ampla variação de áreas em que esses cidadãos se formaram e atuam, dentre os 10 entrevistados as áreas foram:

- Eletrônica / Projetos Mecânicos
- Enfermagem
- Odontologia
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Farmácia
- Letras
- Psicologia

Figura 6 – Grau de instrução dos entrevistados.



Fonte: Autor.

E dentre essas áreas apenas a Odontologia houve recorrência, com 3 entrevistados pertencentes, e as outras somaram apenas uma, e as atividades desenvolvidas dos entrevistados estão interligadas com a sua área de estudo.

O resultado é importante pois demonstra a atuação em diversas áreas, demonstrando o interesse em atuar em muitas frentes, defrontando a atuação agrícola da primeira geração japonesa.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento do Brasil, a imigração japonesa tem relevância, ao longo desses mais de 100 anos, desde a agronomia até a industrialização há presença de japoneses ou de seus descendentes.

As inspirações de determinação e foco para realizar tarefa, a forma de se organizar típica da cultura oriental, a sua cultura culinária, os seus meios de entretenimento como mangá e anime, a inserção das muitas tecnologias que são presentes no

dia a dia da sociedade, e todos os pontos culturais e suas tradições que saíram do território japonês e hoje integram o Brasil, é de extrema importância.

A Economia e as muitas contribuições que essa imigração trouxe, também é fator de muito sucesso, graças aos acordos de imigração e aos investimentos das indústrias multinacionais japonesas, o Brasil deu saltos no seu PIB, aliás, é correto afirmar que um período onde houve a saída dessas empresas do Brasil se deu uma grande perda na economia, não apenas os investimentos realizados, pois toda a dinâmica e forma cultural de sua organização contribuem para sucesso em seus negócios.

VI. REFERÊNCIAS

ARTIA. **O que é Kanban**. 2020. Disponível em: <https://artia.com/kanban/>. Acesso em: 04 maio 2020

CHINESES IMPLANTAM VERTEBRA feita em impressora 3d. 2014. Disponível em: <http://www.i3i.com.br/artigo/chineses-implantam-vertebra-feita-em-impressora-3d>. Acesso em: 04 maio 2020.

CIA. **TAXA DE MIGRAÇÃO LÍQUIDA**. 2020. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/fields/347.html#JA>. Acesso em: 03 maio 2020.

D'ARAÚJO, Maria Celina. O Estado Novo (1937-1945). In: D'ARAÚJO, Maria Celina. **Getúlio Vargas**. 2. ed. Brasília: Câmara, 2017. Cap. 6. p. 28-33.

LASK, Tomke. Imigração brasileira no Japão: o mito da volta e a preservação da identidade.: o mito da volta e a preservação da identidade. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 6, n. 14, p. 71-92, nov. 2000. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832000001400004>.

MATOZINHOS, Isabela Penido et al. IMPRESSÃO 3D: INOVAÇÕES NO CAMPO DA MEDICINA. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 143-158, maio 2017.

NUCCI, Priscila. **O PERIGO JAPONÊS**. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Filosofia e Ciências Humanas, Ifch/ Unicamp, Campinas, 2006. Cap. 2.

PEREIRA, João Baptista Borges. Publicidade e manipulação de identidade étnica: a imagem do japão e dos imigrantes japoneses no Brasil. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 10, n. 1, p. 245-252, 2008.

ROSSIN, José Carlos. **História do navio Kasato Maru**. Disponível em: <http://www.imigracaojaponesa.com.br/index.php/no-ssa-historia/curiosidades/historia-do-navio-kasato-maru>. Acesso em: 03 maio 2020.

OHNO, Massao. **Centenário da imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

[11] SOUSA, A. **O empresariado nipo-brasileiro no oeste paulista: de colono a industrial**. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.

[12] UEHARA, Alexandre Ratsuo. **O crescimento econômico e os investimentos diretos japoneses no Brasil**. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Japoneses, 2008.